

BLOG: ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO – NA REFLEXÃO, UMA ABORDAGEM ÀS COMPETÊNCIAS.

Brasília/DF – Abril/2014

Nara Liane Ávila Prieto Silveira – SEBRAE Nacional – naraliane@uol.com.br

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: Educação Corporativa

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Formas de assegurar a qualidade

Natureza: Descrição de Projeto em andamento

RESUMO

O propósito deste artigo é descrever a aplicação do blog como uma estratégia de aprendizagem, capaz de levar os educandos a uma ação reflexiva, e como um instrumento de avaliação de aprendizagem, baseada em competências. Esta aplicação ocorre numa capacitação com carga horária de 144 horas aula, oferecida pelo SEBRAE Nacional, cujo público alvo são jovens com formação em ensino superior e com até três anos de formatura, candidatos a bolsistas no Programa Agentes Locais de Inovação. Esta capacitação ocorre em âmbito nacional.

Palavras chave: estratégia de aprendizagem; avaliação; competências.

1 – Introdução

Um dos desafios do cotidiano dos educadores é inserir em seus planos de atividades estratégias de aprendizagem capazes de levar seus educandos à aplicação, mas não sem convidá-los à reflexão. Schön (2000) afirma que é possível executar tarefas fáceis sem ter que “pensar a respeito”, mas nos alerta que mesmo uma rotina comum poderá produzir um resultado inesperado. Ao reconhecer que até atividades simples poderão necessitar de respostas diferentes, refletimos então sobre o universo para o qual estamos preparando nossos educandos, onde a constância é a mudança. A respeito deste tema, Contreras (2002) comenta que “é normal que em muitas ocasiões, surpreendidos por algo que nos afasta da situação habitual, pensemos sobre o que fazemos, ou inclusive pensemos enquanto estamos fazendo algo”. Logo, ao optar por estratégias que levem o participante a pensar sobre as diversas formas de aplicação do tema estudado, o educador busca ampliar a gama de reflexões oportunizadas aos educandos.

Portanto, as estratégias de aprendizagem que levem os educandos ao pensar crítico são indispensáveis aos educadores.

Paralelamente a esta constatação, sabe-se que é significativo para a aprendizagem o envolvimento do seu sujeito; como afirma Freire (1999), a educação pode e deve ser prazerosa. Assim sendo, a escolha de estratégias de aprendizagem que, na sua aplicação, remetam os educandos a práticas do seu dia a dia tendem a ser bem aceitas, envolvendo-os, por serem prazerosas em sua realização.

Por outro lado, organizações e instituições educacionais estão cada vez mais preocupadas com o desenvolvimento das competências propostas em suas ações educacionais. A avaliação por competências é uma das respostas a estas preocupações. Para Rabaglio (2010), essa modalidade de avaliação permite verificar como está sendo utilizado o potencial humano considerando-se o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Segundo os Referenciais Educacionais do SEBRAE, competência é a faculdade de mobilizar conhecimentos/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para o desempenho satisfatório em diferentes situações de vida: pessoais, profissionais ou sociais. Ao se planejar o blog

como um dos instrumentos de avaliação e uma das estratégias de aprendizagem, considerou-se que asseguraria a criação de uma ambiência favorável à articulação do pensar crítico e do pensar criativo. Essa estratégia, em conjunto com as ações que compõem a capacitação, como uma solução educacional, levaria o participante à aplicação dos conhecimentos.

2 – Sobre a Capacitação dos Agentes Locais de Inovação

A capacitação dos Agentes Locais de Inovação, na sua versão básica, tem a carga horária de 144 horas-aula, presenciais. Foi desenvolvida de acordo com os Referenciais Educacionais do SEBRAE, que orientam a elaboração de soluções focadas no desenvolvimento de competências. Estas integram as seguintes dimensões do desenvolvimento humano: aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser/conviver.

Essa capacitação foi constituída para preparar os participantes para atuação no Programa Agentes Locais de Inovação. O Programa foi implementado em 2009 e é uma iniciativa do SEBRAE, em parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Seu objetivo é, por meio de Agentes Locais e provedores de solução, promover a cultura da inovação nas Pequenas Empresas. É um programa já consolidado como estratégia de competitividade empresarial, focado na disseminação da cultura da inovação nas Pequenas Empresas em todo o Brasil.

3 – Sobre a utilização do blog na capacitação dos Agentes Locais de Inovação

O blog é um site com publicações cronológicas realizadas em um ambiente virtual. Essas publicações são textos, fotos, ilustrações e links diversos. Pode ser realizado por um ou mais autores, restrito a um grupo de pessoas ou aberto ao público em geral. Existem domínios de acesso gratuito nos quais o autor poderá fazer suas publicações e receber contribuições de seus convidados.

Na capacitação dos Agentes Locais de Inovação, o blog é realizado de forma individual e privada – cada participante elabora o seu blog e o acesso é restrito

ao consultor blogueiro. Este é um educador capacitado em metodologia própria para analisar os relatos de aprendizagem e sua aplicação; ele interage com o participante e busca auxiliá-lo na construção de seu texto. A atividade do consultor blogueiro é realizada totalmente na modalidade EaD. O papel deste educador será abordado na Seção 4 deste artigo.

A utilização do blog como estratégia de aprendizagem baseia-se no seguinte formato: os participantes da capacitação são orientados, em sala de aula, sobre a criação de um blog individual, no formato privado, no qual deverão relatar diariamente os aprendizados obtidos nas atividades propostas em sala de aula, nas interações interpessoais e nas atividades realizadas em campo. Ao realizar o relato, o participante deverá indicar como planeja aplicar os aprendizados no trabalho enquanto Agentes Locais de Inovação. O blog é criado em domínio de livre escolha do participante, e o endereço é enviado ao consultor blogueiro.

Para a realização deste trabalho o consultor blogueiro recebe os planos de aula, com a definição de todas as competências que são trabalhadas, por encontro, nas atividades em sala de aula, nas atividades de campo e as competências desejáveis para a atuação como Agente Local de Inovação. Entende-se que, ao planejar a aplicação às diferentes situações que serão vivenciadas na atividade a ser realizada, o participante é levado a refletir sobre seus aprendizados e, de forma crítica, aplicá-los à realidade do trabalho a ser realizado pelo Agente Local de Inovação.

Ao relatar sobre aprendizagens e refletir sobre a aplicação à realidade do mercado, transporta-se o aluno ao mundo do trabalho. Para Bessa (2006), a teoria de Freinet contempla que a aprendizagem por meio do trabalho permite transitar entre a ação e a reflexão e voltar à ação. Ou seja, é um estímulo à reflexão.

O consultor blogueiro, como interlocutor do participante, pergunta-lhe sobre o relato de suas aplicações visando a aprofundar suas reflexões e confrontá-las com realidade do trabalho a ser executado pelo agente. Assim, ele exercita o pensar crítico sobre as diversas situações do mundo do trabalho e se insere na realidade do mercado. Desta forma verifica o aprendizado.

Quando alguém aprende uma prática, é iniciado nas tradições de uma comunidade de profissionais que exercem aquela prática e no mundo prático que eles habitam. Aprende suas convenções, seus limites, suas linguagens e seus sistemas apreciativos, seu repertório de modelos, seu conhecimento sistemático e seus padrões para o processo de conhecer-na-ação.(SCHÖN, 2000, pag. 39).

O participante, então, é estimulado à reflexão e chamado a apresentar soluções considerando a linguagem adequada ao mundo dos negócios. Na elaboração do blog, o participante é levado a construir seu texto e defendê-lo na interação com o consultor blogueiro. Ledó (1999) comenta que a reflexão proporcionada pela elaboração dos discursos escritos vai além da produção de um texto, pois promove o caminho do pensar, meditar e compreender um mundo de significações. Portanto, observam-se ações reflexivas contínuas no desenvolvimento do blog.

Neste exercício que o participante realiza para relatar seus aprendizados e a sua aplicação ao trabalho, o consultor blogueiro avalia e registra em formulário próprio (Figura 1) o atendimento às competências indicadas para cada encontro.

Formulário de Avaliação - Consultor Blogueiro - Unidade Temática 4: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO			
Estado:	Período:	Consultor Blogueiro:	Consultor Educacional:
Nome do Participante:			
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS		A / AP/ NA / NR	EVOLUÇÃO / EVIDÊNCIAS
Unidade temática 4: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO			
Posicionar-se frente a negociações propondo alternativas e soluções para situações conflitantes			
Conhecer formas de negociação e estilos de negociadores.			
Assumir postura flexível frente aos diferentes estilos de negociadores, para a busca do resultado Ganha x Ganha.			
Nota 1 (escala de 0 a 10)		0,0	(Corresponde a 60% da nota)

Figura 1: Formulário de Avaliação

Ao realizar tais registros, indica se as competências foram *atendidas*, *atendidas parcialmente*, *não atendidas* ou *não relatadas*. O registro é feito baseado em evidências. O consultor blogueiro também verifica e relata o atendimento das competências que fazem parte do perfil desejado para atuar como Agente Local de Inovação (figura 2).

QUESITOS A SEREM OBSERVADOS		D / DP / ND/ NR	EVIDENCIAIS
Comunicação escrita (demonstra habilidade de comunicação escrita, em especial a capacidade de desenvolver raciocínio lógico e coerente sobre determinado tema; clareza de ideias e a redação correta do texto, respeitando as regras da língua portuguesa).			
Organização do pensamento (o relato demonstra a capacidade de análise, reflexão e síntese em relação aos temas abordados e vivenciados).			
Nota 2 (escala de 0 a 10)		0,0	(Corresponde a 40% da nota)
Nota final (escala de 0 a 10)		0	
Legenda:	A=Competência atendida	AP = Competência atendida parcialmente	NA=Competência não atendida
	D=Demonstra Evidência	DP=Demonstra Evidência Parcialmente	NR=Participante não realizou relato no prazo
		ND=Não Demonstra Evidência	NR=Participante não realizou relato no prazo

Figura 2: Quesitos a serem observados

E, por fim, observa e avalia, na construção e alimentação do blog: a criatividade, o senso de organização, o estilo de expressão escrita, a capacidade de análise, reflexão e síntese, a gestão do tempo, a pontualidade e a facilidade de relacionamento interpessoal de cada participante.

4 – Sobre o papel do educador: o consultor blogueiro

A utilização do blog como estratégia de aprendizagem conta com a atuação de um educador, que é o consultor blogueiro. A forma de abordar a atividade é fundamental para que seja criada a ambiência favorável aos relatos de aprendizagem e a reflexão sobre a aplicação ao trabalho. Assim sendo, o consultor blogueiro não realiza perguntas com o tom de interrogatório, mas elabora uma construção dialógica com o participante baseado em princípios de respeito, de profissionalismo e de confiança. Este educador não atua como um facilitador em relação aos conteúdos abordados na capacitação, porém é um facilitador no tocante à elaboração dos relatos, uma vez que estimula o participante à verbalização de seus aprendizados e o instiga na elaboração autoral de seu texto.

Holtom III e Swanson (2009) comentam que a facilitação eficaz leva os educandos a confrontarem seus valores e suas crenças com as possibilidades de novos aprendizados, num clima de descoberta e de novas elaborações. Por sua vez, estas não necessitam ser realizadas de maneira adversária, combativa ou ameaçadora. O consultor blogueiro colabora para que a realização do blog ocorra de forma prazerosa, e isso inclui a leitura dos relatos

sem juízo prévio em relação à autoria. O ato de ler, neste contexto, compara-se ao ato de ouvir. No entendimento de Rogers (2011), “ouvir é uma questão de comunicar aceitação”, e o consultor blogueiro harmoniza as ações de ler, silenciando o crítico interno, e avaliar buscando o atendimento de competências.

5 – Sobre as atribuições e o perfil do consultor blogueiro

O consultor blogueiro efetua seu trabalho totalmente na modalidade EaD, acessando diariamente os blogs e interagindo com o participantes. Essa interação entre participante e consultor blogueiro ocorre no próprio blog, em que são compartilhados comentários, verificadas as competências atendidas e realizada a reflexão sobre os aprendizados elaborados. A comunicação dá-se em linguagem profissional, simples e objetiva.

O perfil do educador, para atuar como consultor blogueiro, na capacitação dos Agentes Locais de Inovação compreende: formação superior, preferencialmente em Ciências Humanas, e/ou especialização em Gestão Empresarial e Educação a Distância, além de experiência em tutoria (EaD), educação de jovens, construção coletiva do conhecimento, consultoria para Pequenas Empresas e avaliação de aprendizagem.

6 – Considerações Finais

O blog é utilizado na capacitação dos Agentes Locais de Inovação desde a criação do Programa, em 2009, até o presente momento. Os gestores do Programa e da Capacitação dos Agentes Locais de Inovação reconhecem o blog como importante estratégia de aprendizagem e o utilizam como um dos instrumentos de avaliação e aprovação dos participantes. Percebe-se, de forma clara, pelos relatos postados no blog, o atendimento às competências propostas.

Mesmo não estando em sala de aula o consultor blogueiro consegue perceber o envolvimento do participante pela análise dos seus relatos e pela profundidade com que aborda a aplicação dos temas propostos no ambiente de aprendizagem. Quando o participante relata seus aprendizados e reflete sobre

a sua possível aplicação no trabalho, verifica-se a qualidade de seu repertório de soluções para situações similares àquelas que foram estudadas em sala de aula. Isso demonstra sua reflexão, como Schön (1995) contempla quando refere que a reflexão na ação capacita o profissional a criar um repertório de soluções, as quais são mobilizadas quando o indivíduo depara com situações semelhantes.

Nas interações realizadas com os participantes, é comum o relato sobre a continuidade de suas postagens mesmo após o término do período indicado para a sua realização. Isso acontece por reconhecerem o blog como uma importante ferramenta para o aprendizado e como um repositório para pesquisa posterior, indicando que os participantes constroem uma afinidade com a atividade realizada.

Além disso, o blog vem sendo utilizado como uma ferramenta que possibilita à gestão nacional acompanhar o desenvolvimento dos participantes na capacitação nesse âmbito. A gestão do Programa, quando em dúvida em relação a uma avaliação, procura recorrer à avaliação do consultor blogueiro, pela credibilidade que atribui a esse instrumento.

Paralelamente a essas observações, é possível ainda perceber, pela leitura do conjunto de blogs de uma turma, a forma como cada conteúdo é desenvolvido em sala de aula – embora não seja propósito do blog mostrar como se desenvolve o conteúdo em sala de aula ou, ainda, monitorar a qualidade dessa atividade. Assim a gestão nacional do Programa mantém o controle da qualidade dos educadores que atuam em sala de aula.

Desta forma, acredita-se que o blog responde favoravelmente aos propósitos de ser uma estratégia de aprendizagem, capaz de levar os educandos a uma ação reflexiva, além de ser um instrumento de avaliação de aprendizagem baseada em competências.

Referências

- BESSA, Valéria da Hora. **Teorias da Aprendizagem**. Curitiba: IESDE, 2006.
- COOVER, Robert. **The End of Books**. *New York Times Review of Books*. 21 jun. 1992.
- CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAGUNDES, L. C. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram**. Cadernos Informática para a Mudança em Educação. MEC /SEED / Proinfo, 1999.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 13 ed. São Paulo: País e Terra, 1999.
- LLEDÓ, Emilio. **El silencio de la escritura**. Madri: Espassa, 1999.
- HOLTON III, Elwood F., SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a afetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- SABBAG, Paulo Yazigi. **Espirais do conhecimento – Ativando indivíduos, grupos e organizações**. São Paulo: Saraiva 2007.
- RABAGLIO, Maria Odete. **Ferramentas de avaliação de performance com foco em competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de adultos: fundamentos para educação corporativa**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os Professores e sua Formação**. 2.ed. Portugal (Lisboa): Publicações Dom Quixote, 1995.
- _____. **Educando o profissional reflexivo – um design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de Ensino – Subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 1990.